

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# DE GRAMSCI A PAULO FREIRE

*Uma educadora aceita o desafio e indica dez livros básicos sobre a questão da alfabetização*

Maria José Vale Ferreira

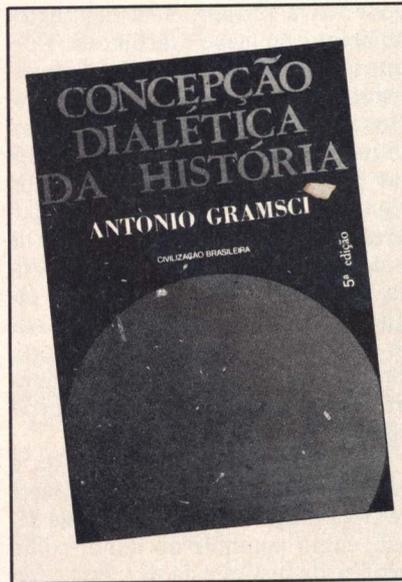
Vamos elaborando nossa própria teoria ao longo de toda a vida profissional, superando ingenuidades iniciais, aprofundando a reflexão sobre o trabalho em sala de aula, analisando e avaliando criticamente o processo e os resultados concretos do aprendizado do alfabetizando. Nunca fazemos isto sozinhas. A revisão da prática cotidiana se dá observando e ouvindo os alfabetizandos, registrando os fatos significativos das aulas, discutindo com outros educadores e com os autores dos livros, na interlocução das leituras que realizamos.

A formação do educador-alfabetizador é um processo histórico e coletivo, que implica o confronto contínuo da prática com a teoria. Nesses longos anos de trabalho em educação muitos foram os livros que marcaram minha formação de alfabetizadora e coordenadora pedagógica da formação de educadores-alfabetizadores. Muitos deles me emocionaram profundamente, foram inúmeros os momentos de alegria ao encontrar as respostas para o que procurava, foram tantas as influências que me fizeram rever o modo de pensar a alfabetização e não são poucos os autores que forneceram as inspirações para os posicionamentos que tenho hoje sobre a prática da alfabetização.

Citar dez destes livros básicos é uma tarefa ingrata, porque fica o sabor amargo da incompletude, de tal modo que esta listagem não significa a seleção dos dez referenciais mais importantes para o estudo da alfabetização. Eles devem ser considerados exemplos de obras que marcam, em seu conjunto, a opção por uma concepção de educação, de linguagem, de alfabetização.

Destas obras aqui citadas, cada uma em particular remete a outras do mesmo autor ou de outros autores que escreveram sobre o tema.

Acreditando nesta espiral do conhecimento, acreditando que o conhecimento hoje disponível sobre a questão da alfabetização é uma rede complexa de produção coletiva extremamente fecunda, contendo um entrelaçamento de dezenas de autores e obras representantes da concepção libertadora-popular de educação, da concepção discursiva de linguagem, do modelo construtivista-interacionista de conhecimento e aprendizagem, passamos ao rol de alguns destes livros básicos e fundamentais:



GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.

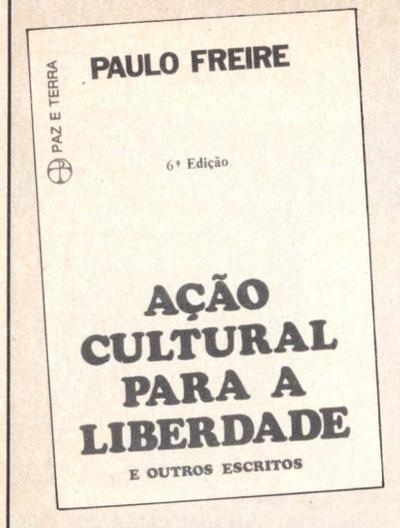
As obras de Gramsci e dos autores-intérpretes de Gramsci são imprescindíveis ao educador popular. De inspiração gramsciana vemos surgir o novo ideal de ser humano que a educação pretende formar. É o homem com visão histórica, engajado nas tarefas do seu tempo, na construção de um novo coletivo social, mobilizado e organizado coletivamente

em função da conquista pela hegemonia popular. Supõe, conseqüentemente, outra concepção de mundo, de educação, de intelectual, de função da escola na preparação do povo para a participação e direção da vida social, desde já, no seio da organização burguesa da sociedade.



CHARLOT, Bernard. *A mistificação pedagógica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

A comparação entre diferentes concepções de educação é o enfoque central. Charlot mostra como a “escola tradicional” e a “escola nova” partiam de diferentes conceitos de criança e como tais conceitos interferiram na caracterização de suas propostas. Os fatores econômicos, a filosofia de vida predominante em cada época influenciam a organização da escola. Charlot contrapõe às concepções assumidas no tradicionalismo e escolanovismo nova concepção de educação visando a construção de uma escola verdadeiramente popular. Como Charlot, toda uma imensa gama de autores que analisam as contradições sociais no seio da escola e escrevem sua missão crítica e transformadora desta escola gerida nas sociedades burguesas merecem especial atenção.



FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

Reflexões políticas sobre a prática da alfabetização de adultos estão desenvolvidas em vários capítulos deste livro de Freire. Temos aí também a famosa entrevista de Freire ao Idac de Genebra em 1973. Nesse e no último capítulo Freire esclarece a sua reformulação do conceito de conscientização e o livro se inicia com o belo texto "Considerações em torno do ato de estudar", que tem servido de orientação para muitos estudantes.

Acompanhar a obra de Paulo Freire, desde *Educação como prática de liberdade* até os últimos livros dialogados e os vários artigos publicados em revistas de educação é um prazer e um dever de que os educadores progressistas não abrem mão.

SOARES, Magda B. *Linguagem e escola. Uma perspectiva social*. São Paulo, Ática, 1986.

Soares, professora na UFMG, organizadora de livros didáticos e autora que se faz presente nos atuais debates sobre a questão da relação linguagem-escola, analisa neste livro as diversas teorias que tentam explicar o "fracasso" do aluno. Soares sugere o "bidialetismo", ensino que acrescenta, sem tentar substituir, o dialeto-padrão ao dialeto popular. O acesso ao dialeto "culto" pelas camadas populares não é ato de conformação, mas instrumento de luta e participação política contra as condições de marginalização. As opções políticas e técnicas caminham paralelas.

Como Soares, muitos outros nos ajudam a aprofundar a questão do

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

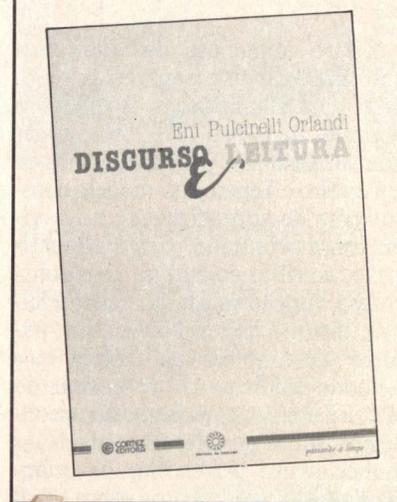
Os escritos de Vygotsky sobre as relações desenvolvimento-aprendizagem, pensamento-linguagem, enfatizando os fatores sócio-culturais, estão sendo resgatados no Brasil, cinquenta anos depois da morte deste grande psicólogo russo. Seus trabalhos são raros exemplos da abordagem metodológica dialética nas experimentações psicológicas e são uma alternativa para aqueles que não se satisfazem com uma perspectiva predominantemente endógena e logística do desenvolvimento.

Em Vygotsky há uma revalorização do papel social-pedagógico do professor que intervém, favorecendo a passagem do "nível de desenvolvimento potencial" para o "nível de desenvolvimento real" do educando.

Influenciados por Vygotsky os educadores se tornam mais atentos e sensibilizados na análise das marcas culturais que emergem do "discurso interior" e espontâneo do educando. Ler Vygotsky e seus continuadores, como Luria, e ler autores fortemente influenciados por seu pensamento, como Ana Teberosky (Barcelona, Espanha) e Ana Luiza Bustamante Smolka (Campinas, SP) é imensamente gratificante por constatar uma prática pedagógica dialeticamente fundamentada.



exercício do poder no uso social da linguagem. Entre esses, Maurício e Celso Pedro Luft são indispensáveis.



ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo, Cortez, 1988.

Orlandi apresenta neste livro, segundo os referenciais da "Análise de discurso", o novo conceito de linguagem, texto, análise das condições de produção da escrita e da leitura de um texto. Esses conhecimentos estão penetrando nas escolas e contribuindo para a necessária revisão dos antigos modelos pedagógicos no trato da leitura e escrita dos estudantes.

Universidades brasileiras estão desenvolvendo estudos e pesquisas bibliográficas e de campo sobre o tema da linguagem, escrita e leitura, estudos esses que precisam chegar até o professor do ensino fundamental. Entre tantos autores universitários temos trabalhos publicados de indiscutível interesse para o alfabetizador, como os de Edmir Perroti, Marisa Lajolo, João Wanderley Geraldi, Ezequiel Theodoro da Silva, Rodolfo Ilari e Luiz Carlos Cagliariari.



**FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana.** *Psicogênese da língua escrita.* Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

Relato minucioso das pesquisas semilongitudinais e transversais realizadas com 108 crianças de quatro a seis anos, de 1974 a 1976, onde podemos analisar as principais ênfases de Ferreiro e Teberosky: modelo construtivista de aprendizagem, nova visão sobre prontidão para a alfabetização, conflito cognitivo, erro construtivo, função social da escrita e leitura, história cultural da escrita, paralelo desenho-escrita, crítica aos métodos tradicionais de ensino da leitura e escrita, suas pesquisas e conclusões sobre os diferentes níveis do conhecimento pré-escolar de crianças e adultos analfabetos sobre escrita e leitura, reflexões sobre a questão dialeto-lingüística e ideologia.

Novas respostas foram encontradas a partir dos estudos psicogenéticos de Ferreiro. Hoje a alfabetização conta com novos subsídios da psicogenética e os educadores-alfabetizadores estão organizando novas estratégias de intervenção pedagógica que ajudem o aluno a avançar nos diversos níveis do conhecimento inicial sobre escrita e leitura.



**TEBEROSKY, Ana.** *Psicopedagogia da linguagem escrita e reflexões sobre o ensino da leitura e escrita.* São Paulo, Unicamp, Trajetória Cultural, 1989.

Argentina, educadora, professora universitária, coordenadora do Instituto Municipal de Educação de Barcelona, Ana Teberosky agora publica o significativo trabalho desenvolvido nos últimos cinco anos em Barcelona, investindo esforços na educação de crianças das classes populares e na formação de educadores.

Ambos os livros enfatizam as novas atividades desenvolvidas em sala de aula. O que fazer e como fazer estão intimamente vinculados ao para que serve esta atividade e por que foi selecionada. Que suporte teórico justifica sua seleção, que objetivos fundamentais da alfabetização é capaz de incorporar.

É encantador verificar neste livro a seriedade do trabalho do professor em sala de aula, observando rigorosamente o desempenho do alfabetizando e registrando detalhadamente sua aula. É um testemunho vivo de trabalho pedagógico sério, fundamentado teoricamente e onde a relação prática-teoria não se dicotomiza.



**Geempa.** *Alfabetização em classes populares.* GROSSI, Esther Pillar (coordenadora), Porto Alegre, Kuarup, 1987.

O Geempa (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação, Porto Alegre, RS) publica nesta obra sua proposta global de alfabetização de crianças das classes populares, com referencial teórico fundamentalmente baseado nos estudos de Emilia Ferreiro. Esta e posteriores publicações do Geempa são exemplos de coragem e desprendimento ao socializar as inovações pedagógicas construídas em vários anos.

Dispomos hoje do relato de práticas pedagógicas desenvolvidas em diversos pontos do país tomando como base teórica os estudos psicogenéticos de Ferreiro.

Lendo as publicações atuais da CENP-SE/SP, da Escola da Vila (SP), de Madalena Freire (São Paulo, SP), Eglê Franchi (Campinas, SP), Lúcia Browne Rego e Terezinha Nunes Carraher (ambas de Recife), entre tantas outras propostas de inovações pedagógicas na pré-escola e séries iniciais do 1º grau, vamos compo no nosso próprio referencial teórico-prático a partir da prática e do diálogo com estes profissionais da área.



**MOREIRA, Ana Angélica Albano.** *O espaço do desenho. A educação do educador.* São Paulo, Loyola, 1984.

Partindo de explicações sobre a profundidade do significado do desenho infantil e suas etapas, a análise do papel da escola no desenvolvimento do desenho, a autora coloca a intrigante questão: "Por que o desenho na escola se cala?". Após estas reflexões chegamos à terceira e

última parte onde a obra atinge a beleza de sua proposta: a recuperação do ser poético que há no educador e no educando.

Com este livro de Ana Angélica, que nos convida à reflexão sobre a educação artística e a interação arte-alfabetização, há também um enorme rol de títulos de obras que testemunham e incentivam o resgate da sensibilidade estética e da dimensão lúdica no uso escolar da linguagem, atra-

vés de jogos, brincadeiras, atividades com escritos, leituras.

Nas diretrizes metodológicas da alfabetização popular estes valores merecem espaço.

**Maria José Vale Ferreira** é coordenadora de ação cultural do Movimento de Alfabetização da prefeitura de São Paulo e assessora pedagógica do programa de Alfabetização Municipal de Jovens e Adultos da prefeitura de São Bernardo do Campo (SP).